

Gente de muito valor

Ganhar na loteria e repassar toda a grana para um projeto social? Foi o que fez um empresário, criador do Instituto Nair Valadares, que atende 240 crianças da comunidade

Bilhete premiado

Para muita gente, o prêmio de uma loteria significaria independência financeira, viagens pelo mundo e a realização de sonhos luxuosos. O empresário Sebastião Valadares de Castro, no entanto, fez diferente. Percorreu todas as cidades do Distrito Federal em busca de uma região bastante carente. O motivo: criar uma creche filantrópica. Depois da pesquisa, em 2000, a família Valadares encontrou no Riacho Fundo II o local que procuravam. Estava criado o Instituto Nair Valadares (Inav).

Cinco anos depois, o Inav, que começou atendendo 32 crianças de 3 a 6 anos, é a segunda casa de 240 filhos e filhas de mães que trabalham fora de casa durante o dia no Riacho Fundo II. Para muitas delas, é a primeira. No espaço, elas brincam, se ali-

mentam, dormem e se exercitam.

O trabalho pedagógico é feito apenas com profissionais. Há os momentos de civismo, com hasteamento da bandeira e hino nacional, de religiosidade (sem doutrinação), e de pura diversão. Foi montado até um consultório odontológico.

“Toda a família está envolvida no projeto. Não pensávamos que fosse crescer tanto”, afirma Karla Valadares, filha de Sebastião. Para se ter uma idéia, a área inicial de 5.280 metros quadrados já foi triplicada. Inas Valadares, mãe de Karla, não sabe dizer quem chora mais quando as crianças, já alfabetizadas, têm que deixar a creche ao completarem seis anos.

Ela explica que a instituição, que sobrevive de parcerias, abre as portas também para a comunidade fazer reuniões, encontro e até formaturas. Há um projeto de alfabetização de adultos, parceria com uma sexóloga para palestras com professores, oficina de computadores de fábricas de petas para adolescentes de 12 a 16 anos e, está sendo finalizado, a estrutura do galpão para o projeto de profissionalização dos jovens. Um verdadeiro prêmio para o Riacho Fundo II.



KARLA E OS SEUS “MENINOS”: ENTIDADE É O SEGUNDO LAR

Um luxo de lixo

Buscar uma fonte de renda parecia uma tarefa hercúlea para dezenas de mães de famílias desempregadas que foram murar no Riacho Fundo II no surgimento da cidade. Diante da situação, a solução era se unir e pensar numa saída para resgatar a auto-estima e a cidadania local. “Tínhamos mil idéias, mas nenhuma rendia”, lembra a então dona de casa Sônia Maria da Silva. Até que ela viu na TV um programa intitulado: *O lixo como solução do mundo*.

Hoje Sônia é a diretora-presidente da 100 Di-

Igo Estrela/CB/2.3.04



SÔNIA, DIRETORA DO GRUPO, ENCONTROU UMA FORMA DE GERAR EMPREGO E RENDA PARA AS MULHERES DA CIDADE

menção, uma cooperativa de catadores de lixo reciclável que dá sustento a mais de 200 famílias do Riacho Fundo II. “Teve gente que reagiu negativa-

mente no começo, por se tratar de lixo, mas fomos atrás do Sebrae procurar treinamento e hoje exportamos para os Estados Unidos e Alemanha”, diz a idealizadora.

Em um galpão, os catadores selecionam madeira, vidro, ferro, papel, papelão e garrafas plásticas. A matéria-prima vem de órgãos como o Supremo Tribunal Federal, Câmara Legislativa, Presidência da República e condomínios. “Tem que ser lixo de rico”, brinca Sônia. E o lixo vira arte. Hoje, os catadores produzem esculturas em ferro, luminárias, relógios e de mesas, entre muitas outras peças.

O reconhecimento veio quando o 100 Dimensão concorreu ao 1º Prêmio Banco Mundial de Cidadania. Mas o pessoal do grupo não se contenta com isso. Dá às famílias envolvidas, cursos de língua, tratamento odontológico, aulas de informática e, principalmente, muita noção de cidadania.